

Aclimação, uma estratégia tradutória no processo de inclusão do surdo no ensino regular

Aclimation, a traslation strategy in the process of including the deaf in regular education

Dayza Meiry Barreto Silva¹, Ana Cristina Silva Daxenberger¹

RESUMO

O presente artigo apresenta uma discussão sobre a utilização de uma estratégia de tradução e interpretação da língua brasileira de sinais (Libras), no contexto educacional para ensino fundamental, nos anos finais. Os objetivos gerais deste são pensar e refletir de maneira crítica sobre o processo de interpretação Libras/Português, no processo de ensino e aprendizagem do surdo no ensino regular. O trabalho se caracteriza com abordagem qualitativa, bem como reflexões sobre a prática do TILSP (Tradutor Intérprete de Libras-Português). Para composição desse artigo utilizamos das ideias de estudiosos da área, legislações específicas e do relato de prática da TILSP. Os dados evidenciados por meio do relato de experiência nos permitem afirmar que é necessária a atuação do profissional TILSP com domínio de estratégias de tradução para melhor aproveitamento didático-pedagógico sobre as explicações do docente e o melhor desempenho do aluno Surdo.

Palavras-chave: Tradução; Tradutor e Intérprete; Interpretação Educacional; Língua de Sinais.

ABSTRACT

This article presents a discussion about the use of a strategy for translating and interpreting the Brazilian Sign Language (Libras), in the educational context for elementary school, in the final years. The general objectives of the research are to think and reflect critically on the interpretation process. Throughout the work, a translation and interpretation strategy in Libras is presented. The work is characterized by a qualitative approach, as well as reflections on the practice of TILSP (Translator Interpreter of Libras-Portuguese). To compose this article, we used the ideas of scholars in the area, specific legislation and the report on TILSP practice. The data evidenced through the experience report allow us to affirm that it is necessary for the TILSP professional to have mastery of translation strategies for better didactic-pedagogical use of the teacher's explanations and the better performance of the Deaf student.

Keywords: Translation; Translator and interpreter; Educational Interpretation; Sign language.

¹ Instituição de afiliação 1: Universidade Federal da Paraíba
*E-mail: dayza.barreto23@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com a globalização mundial, amplia-se o processo de interação social, por meio de diferentes canais de comunicação. Esse processo global de comunicação permite que pessoas de diferentes países e nacionalidades se comuniquem e com isso o processo de translação² tem grande contribuição para que haja de fato comunicação com as mais diversas línguas, sejam elas faladas ou sinalizadas. (RODRIGUES, 2013)

Existe um grande número de línguas faladas e de sinais. No Brasil, a língua portuguesa tem, ao menos, 400.000 vocábulos (HOUAISS, 2001), enquanto que na Língua Brasileira de Sinais (Libras) têm, no mínimo, 14.500 sinais (CAPOVILLA, 2001). Diante dessa informação constatamos que há um desequilíbrio entre as duas línguas (Libras e língua portuguesa) no tocante aos significados e aos sentidos durante ao processo de tradução. Vale afirmar que ao se traduzir, o tradutor intérprete de sinais/português (TILSP) poderá usar um sinônimo ou antônimo em contexto explicativo quando não há o sinal específico; no caso de Libras, para o vocábulo em língua portuguesa sem haver perda para os interlocutores.

Entendemos por tradução e interpretação o processo que se faz para que os sujeitos falante/sinalizante precisam para se compreenderem mutuamente e que ocorre com a figura e apoio do TILSP. Os dois termos se complementam e um interdepende um do outro. Segundo (DOS SANTOS, 2020, p, 36):

“A interpretação envolve um texto oral que está sendo produzido em fluxo contínuo, sem registros fixos, ou seja, após sua produção o texto imediatamente se desfaz”. Já o conceito de tradução, segundo Quadros e Segala (2015), “serve para levar informação de uma língua para outra, mostrando assim ao usuário das diferentes línguas a compreensão sobre a leitura do mundo (realidade), e quebrando a barreiras de falta de comunicação (DOS SANTOS, 2020, p, 36).

Grandes são os desafios que o TILSP vivência em suas diferentes áreas de trabalho, especificamente no contexto educacional, consideraremos as muitas situações vivenciadas por estes profissionais ao exercer a tradução e interpretação do processo

² Pöchhacker assume a conceituação elaborada por Kade na década de 1960, a qual define a interpretação como uma forma de translação, na qual “o texto fonte é apresentado apenas uma vez e, portanto, não pode ser revisto ou reproduzido, e o texto alvo é produzido sob pressão de tempo, com pouca possibilidade de correção e revisão” (KADE, 1968 apud PÖCHHACKER, 2004, p.10).

educativo entre professor e educando surdo, em contexto inclusivo. Entre as dificuldades podemos apontar que muitas disciplinas do ensino fundamental nos anos finais apresentam conteúdos e componentes curriculares com termos específicos que ainda não possuem sinais em Libras. Sendo assim, questionamos: como traduzir determinados termos e conceitos? Como fazer para que o educando surdo possa compreender os princípios e associações de determinado componente curricular, para o qual ainda não há similaridade de significado entre a língua portuguesa e a Libras?

O artigo apresenta o relato de experiência de uma das autoras como tradutora e intérprete de Libras, em escola regular. Apoiado nisso, podemos identificar alguns desafios à prática, podendo apontar como: A ausência de aperfeiçoamento em relação às estratégias de tradução, bem como aplicação das metodologias de acordo com o referencial, respeitando o nível de conhecimento do estudante surdo e sua cultura baseada no visual.

Para atuar como TILSP, deve-se observar o que está previsto no Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 em seu capítulo V, que explicita sobre a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, que deve ser realizada por meio de cursos de educação profissional por instituições reconhecidas.

Apoiado nisso, posteriormente, a Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de TILSP foi editada e traz características específicas para profissão TILSP.

É direito de o estudante ter uma educação de qualidade, como está previsto na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), em seu artigo 205, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A LDB 9.394/96 em seu artigo 4º, inciso I, aborda que o direito à educação a todos. Sendo assim, podemos dizer que em uma sociedade ouvinte, majoritariamente, e com o reconhecimento da língua portuguesa como língua oficial do Brasil, faz-se necessário, que haja o domínio de ambas as línguas (língua portuguesa e Libras) pelo Surdo, para que eles possam exercer sua cidadania com plenitude, sem depender de outros. E que a Libras seja fomentada dentro da escola para a efetiva comunicação entre os atores sociais.

Para aquisição de ambas as línguas por parte do estudante surdo, inicialmente ele precisa aprender e dominar sua língua primária (L1) que é a Libras. Com auxílio de um professor bilíngue, posteriormente ao ser incluso no ensino regular este aluno terá auxílio do TILSP, onde sua atuação será no processo de Tradução e Interpretação de Línguas Sinalizadas (TILS), mais especificamente Libras, exigindo esforços cognitivos, técnicos e profissionais com um bom vocabulário em português e Libras, para uma boa atuação no exercício da profissão e, conseqüentemente, ocorrerá uma boa tradução para o aluno surdo.

Considerando, os pressupostos de uma escola inclusiva, que busca respeitar as diferenças, valorizar a diversidade como construção humana e promover a aprendizagem de todos (SASSAKI, 2001; MANTOAN, 2005; STAINBACK e STAINBACK, 2001), esse artigo tem como objetivo geral pensar e refletir a partir do relato de experiência de maneira crítica como se pode utilizar a estratégia de aclimatação na atuação do TILSP, em contexto educacional.

O TILSP, em sala de aula, tem como função principal ser ponte entre professor e aluno, assumindo o seu lugar de posição ética e não ultrapassar sua função; partindo do pressuposto de que o foco está no entendimento do surdo acerca de um determinado componente curricular que foi abordado pelo professor. Para isso, o TILSP precisa buscar estratégias e aplicá-las para tornar essa compreensão de modo eficaz. (RODRIGUES, 2013).

A profissão é regida pelo Código de Conduta Ética. De modo abrangente a Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) dispõem sobre os deveres fundamentais e outras atribuições que devem ser respeitadas no processo de tradução e interpretação. Silva e Vasconcellos (2019, p. 67) entendem que “o ato tradutório só acontece a partir de uma mensagem que compreendida pelo leitor/tradutor a transforma em nova mensagem compreensível ao leitor da língua de chegada”.

PROFISSÃO TILSP: ELUCIDAÇÕES LEGAIS E ESTRATÉGIAS

Para que a profissão de tradutor intérprete de Libras fosse reconhecida havia a necessidade antes de a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ser reconhecida como língua da população surda. Então, em 2002, por meio da Lei 10.436, a Libras foi finalmente

reconhecida e a mesma lei também atribui em seu Art. 2º a necessidade de difusão da língua em diferentes segmentos sociais.

Sendo assim a lei introduziu a necessidade do poder público em apoiar a difusão da Libras, exigindo a regulamentação sobre como ocorreria. Nesse sentido, o Dos Santos (2020; p. 81), de 22 de dezembro de 2005, traz claramente essa preocupação em seu capítulo VIII, no qual está previsto que é papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras. Para isso se efetivar, no art. 26 do mesmo Decreto, parágrafo 3º, indica as atribuições para a materialização da difusão e apoio da Libras como língua 1 (primeira língua aprendida) dos surdos:

Para garantir o efetivo e amplo atendimento das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, o Poder Público, as empresas concessionárias e permissionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, poderão utilizar **intérpretes contratados** especificamente para essa função ou central de intermediação de comunicação que garanta a oferta de atendimento presencial ou remoto, com intermediação por meio de recursos de videoconferência **on-line** e **webchat**, à pessoa surda ou com deficiência auditiva. (negritos nossos). Decreto 5.626/05, art. 26, parágrafo 3º.

A Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, regulamenta a profissão de TILSP e com o passar dos anos trouxe mudanças significativas. Os profissionais TILSP estão ganhando espaço e sendo reconhecidos a partir do processo de inclusão dos surdos na sociedade. Sabendo que o tradutor intérprete irá atuar em diferentes áreas e segmentos sociais, o TILSP precisará manter a conduta profissional e ética. Mas, vale lembrar que antes da Lei que regulamenta a profissão de TILSP, o próprio Decreto 5.626/05 traz a delimitação do perfil do profissional TILSP em seu capítulo V.

Para que o tradutor intérprete de Libras atue no contexto educacional precisa que os surdos estejam inclusos em ambiente de ensino regular ou em educação bilíngue. Quanto aos aspectos legais sobre a inclusão, a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, que é o Estatuto da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI), garante a inclusão da pessoa com deficiência e torna acessível com auxílio do TILSP acompanhando o educando surdo em sala de aula. Em contextos educacionais, a figura do TILSP é essencial sempre quando o professor e atores sociais da escola não são proficiências em Libras, assumindo o TILSP a figura de interlocução

entre professor, estudantes e o Surdo (QUADROS, 2006; SILVA e VASCONCELLOS, 2019).

Em relação ao processo de tradução e interpretação do TILSP, a autora Bevilacqua (2018), que desenvolveu pesquisas voltadas para a aproximação de teorias entre duas autoras fundamentais nos Estudos de Tradução: Christiane Nord³, que segue uma perspectiva funcionalista, e Amparo Hurtado Albir⁴, que defende uma perspectiva integradora da tradução. Com isso a autora conclui que:

Consideram a tradução como um ato comunicativo complexo, pois envolve duas línguas e culturas diferentes, no qual o tradutor/intérprete tem o papel de mediador, dado que conhece ambas as línguas e culturas; (BEVILACQUA; 2018; p. 447)

Diante disto, compreendemos que o processo de tradução e interpretação envolve uma série de estratégias, como: o domínio de ambas as línguas, conhecer seus aspectos culturais, conhecimentos, habilidades e atitudes tradutórias.

O processo de tradução e interpretação do português para a Libras envolve duas línguas de diferentes modalidades, então o processo em foco trata-se do intermodal (RODRIGUES; 2018). Sendo de suma importância para o TILSP dominar as duas línguas, bem como conhecer seus aspectos culturais, para assim efetivar uma boa atuação.

Percebemos muitos aspectos culturais distintos envolvendo a Libras e o português, perpassando os aspectos linguísticos, pode-se também identificar distinções no que tange à produção e à recepção de ambas; isto é possível porque são línguas de modalidades distintas, o português abrange vocal-auditiva e a Libras espacial-visual. (RODRIGUES, 2013).

Focando na atuação do TILPS conduzindo a um exercício adequado da tarefa tradutória, assumindo conhecimentos, habilidades e atitudes que o tradutor bem-sucedido deve possuir (ALVES, MAGALHÃES, PAGANO, 2000). Trazendo para o

³ Tradutora profissional, PhD, Habilitation, Dra. Honoris causa (mult) tradução acadêmica especializada em pedagogia da tradução. Referência: http://www.christiane-nord.de/?de_curriculum-vitae,44.

⁴ Possui graduação em Filologia Moderna pela Universitat de Valencia (1978) e doutorado em Tradução e Interpretação pela Universitat de Valencia (1986). Tem experiência na área de Linguística. Referência: <http://lattes.cnpq.br/4504833696653330>.

contexto educacional e na inclusão do surdo, pensando nos sinais referentes aos componentes curriculares onde não possuem sinais específicos, existe uma estratégia que foi descrita por Dos Santos (2020; p. 81), a qual pode ser identificada como:

[...] sendo um procedimento técnico da tradução, a aclimação consiste em uma criação do TILSP, essa transformação é feita pelo tradutor, sendo um empréstimo linguístico, portanto tornando-o uma estratégia além do estrangeirismo, a palavra estrangeira é ouvida na língua oral e não contendo sinal, previamente cria-se o sinal e acontece o procedimento de transformação realizada pelo tradutor. Dos Santos (2020; p. 81).

À vista disso, a estratégia descrita por Dos Santos (2020) denominada aclimação pode ser usada no contexto educacional, levando em consideração os componentes curriculares abrangentes, onde sua aplicação é viável quando o tradutor intérprete ao se deparar com terminologias e vocábulos que não possuem sinais correspondentes em Libras, então cria-se um sinal provisório em forma de transferências para o educando surdo.

Ressaltando que consiste em uma estratégia de tradução momentânea, portanto, o estudante surdo precisa estar ciente dessa informação, onde o sinal usado em sala não pode ser difundido. Diante disso as devidas descrições sobre como a primeira autora deste artigo tomou conhecimento sobre esta estratégia e sua aplicação, serão esclarecidos em forma de relato, baseado na prática vivenciada pela mesma ao atuar como TILSP no contexto educacional nos anos finais.

METODOLOGIA

Esse trabalho caracteriza-se como uma análise da prática profissional da primeira autora deste artigo, que aconteceu no ano de 2020, em contexto de pandemia da COVID-19, em uma escola estadual da rede pública de ensino, no estado de Pernambuco, abrangendo os anos finais do ensino fundamental, mais especificamente 8º ano.

Portanto, o relato tem objetivos descritivo e qualitativo, no qual as escolhas baseiam-se em vivência profissional de uma TILSP em sala de aula apresentando a prática e uso de estratégia tradutória no contexto educacional no 8º ano do ensino fundamental. Nessa mesma perspectiva, utilizamos os preceitos da pesquisa descritiva para construir o relato de prática reflexiva, expondo características de determinada população ou de determinado fenômeno como ocorreu a prática e a construção do fazer

tradução e interpretação. Não temos a pretensão de explicar todos os fenômenos, mas buscamos refletir sobre se construiu o fazer profissional. Sendo assim, entendemos como o objeto de debate a prática do tradutor intérprete educacional.

Diante disso, mesmo não sendo uma pesquisa científica, utilizamos dos mesmos fundamentos da não neutralidade ao relatar a prática, pois compreendemos que a neutralidade exigida em pesquisas positivistas não se enquadra assim como não se enquadra em análise de relatos de prática. Isso ocorre uma vez que o escritor ao relatar sobre o cotidiano a partir de sua história de vida, que compõe as práticas educativas e a reflexão crítica, a subjetividade estará presente e devemos esclarecer que esse é o olhar de uma profissional sobre o objeto de estudo (JENSEN-HART E WILLIAMS, 2010). Referindo-se ao instrumento de estudo, optamos pelo relato de experiência e análise crítica à luz de estudos teóricos com fontes primárias e secundárias.

A importância do relato se dá por entendermos que o relato traz contribuições significativas, pois através da descrição, mais especificamente em forma de diário de registro pedagógico, no qual são narradas a vivência e as observações da situação na perspectiva de uma TILSP, com aplicação de estratégias de tradução. Sendo assim, por meio do objeto de estudos também será possível a reflexão sobre o fazer tradução e interpretação.

RELATO DE PRÁTICA COM APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA

Para contextualização, consideramos importante ressaltar que a certificação da atuação do TILSP está prevista conforme o Decreto 5.626/2005 e a Lei nº 12.319/2010 que dispõem sobre as atribuições e exigências para que o profissional possa atuar efetivamente na área específica a que se propõe atuar, como já explicitado anteriormente e ancorou a experiência apresentada nesse tópico.

Enquanto TILSP em relação à formação alguns cursos marcaram a imersão no contexto de aprendizagem da Libras. Inicialmente foi através de certificação pela Ação Evangélica (ACEV), mais especificamente pela ONG da ACEV Social juntamente com a Associação de Surdos de Patos (ASPATOS), no estado da Paraíba. Além do Curso Básico de formação de “Intérpretes de língua brasileira de sinais”⁵ com carga horária de

⁵ A metodologia utilizada baseava-se no ensino de vocabulário e prática de tradução e interpretação de conteúdos religiosos.

120 horas, foi realizado os cursos de extensão universitária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Patos (IFPB), com 220 horas de formação no IFPB.

Diante das informações expostas, com embasamento na lei que regulamenta a Profissão de TILPS, a inserção no contexto educacional aconteceu, paralelamente, a formação acadêmica, via a realização do curso de Letras Libras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na modalidade de educação a distância (EaD). Diante disto, a imersão no contexto de tradução e interpretação, juntamente com o contato com surdos e uso da Libras acontecia significativamente. Nessa experiência vivencial, o aprimoramento dos conhecimentos práticos como usuária da Libras e juntamente com o desempenho acadêmico no curso de graduação supracitado foram sendo consolidados.

Atuando como TILSP em sala de aula, as diversas situações foram vivenciadas, onde se pode perceber algumas dificuldades de tradução referente aos diferentes componentes curriculares que o Ensino Fundamental Anos Finais abrange. Isso ocorre, pois existem diversos vocábulos que não possuem sinais em Libras; o que coaduna com as ideia de Bevilacqua (2018) que identifica o processo de tradução e interpretação bastante complexo; pois ao reconhecer que a língua é viva e se constrói em práticas sociais de comunicação, o próprio vocabulário e a construção da língua ocorrem de maneira dinâmica (QUADROS, 2006; KARNOPP, 1994; VIGOTSKI, 1997).

Segundo Bevilacqua (2018), o processo de tradução e interpretação como ato complexo, pois envolve cognição rápida e contextualizada para que a comunicação entre os interlocutores não seja prejudicada. Sendo assim compreendemos o grau de dificuldade e responsabilidade que o TILSP assume uma vez que o processo comunicativo, por muitas vezes com a pessoa surda, em diferentes segmentos sociais, depende quase que exclusivamente do tradutor intérprete. E, ainda, por acreditar que o TILSP deve exercer os princípios éticos e legais trazidos pelas normativas e orientações da Federação Nacional de atuação dos TILSP, buscando-se a excelência da profissão.

Entendemos que para o exercício da profissão, o TILSP trabalha com o envolvimento de duas línguas de modalidades diferentes. Explica Rodrigues (2013) que no processo de tradução de interpretação um fator a ser observado é a distinção cultural. Sendo assim, este processo na versão inversa (português para a Libras) ou na versão direta (Libras para o português) o TILSP, obrigatoriamente, deve observar os aspectos

culturais, fazendo com que o público receptor da tradução não perca informação ou não compreenda. Vale aqui lembrar que a língua apresenta aspectos culturais de um povo falando/sinalizante (usuários) e esses princípios devem ser observados. (KARNOPP, 2013; ROSA, 2006)

Portanto, tomando como base o pressuposto acima, sentimos a necessidade de buscar mais conhecimentos acerca do processo de tradução e interpretação em Libras. Posteriormente os conhecimentos em Libras foram sendo aprimorados com o curso “Traduz Aí:⁶ descomplicando a tradução de/entre/para Libras-Português”, com carga horária de 300 horas. O qual se constituía com aulas teórico-práticas baseadas nas ideias de Barbosa (2004) ao apresentar a base teórica sobre tradução a partir de leituras de Vinay e Darbelnet (1958) que explicita as práticas tradutórias. Originalmente as ideias sobre tradução são de 1958, mas ainda são usadas e válidas durante o processo de tradução e interpretação.

Os procedimentos técnicos da tradução abordados em aula descritos por Barbosa (1990, 2004, 2020) a partir das leituras de Vinay e Darbelnet (1958) identificaram sete procedimentos de tradução e interpretação inicialmente, os quais foram ampliados posteriormente pela própria Barbosa (2004, 2020). Essa autora acrescenta outros procedimentos tradutórios totalizando-se, atualmente em quatorze procedimentos. Abaixo estão apresentados os procedimentos técnicos da tradução, respectivamente, separados por categorias e estratégias (quadro 1).

⁶ Curso livre ofertado pelo Prof. Me. Wharley Martins dos Santos, na instituição Signa (Cursos Online para Surdos) que visa trabalhar com os procedimentos técnicos da tradução. Referências: <https://signaedu.com/quem-somos.html>

Quadro 1 - Propostas de categorização dos procedimentos técnicos da tradução

CATEGORIAS	ESTRATÉGIAS
Convergência do Sistema Linguístico, do Estilo e da Realidade Extralinguística	Tradução palavra por palavra e Tradução literal.
Divergência do Sistema Linguístico	Transposição, Modulação e Equivalência.
Divergência de Estilo	Omissão, Explicitação, Compensação, Reconstrução e Melhorias.
Divergência da Realidade Extralinguística	Transferência (englobando o estrangeirismo, a transliteração, a aclimação e a transferência com explicação), Explicação, Decalque e Adaptação.

Com as aulas ministradas por Dos Santos⁷, na instituição Signa, a identificação das dificuldades como TILSP foram sendo compreendidas e buscamos a superação com novas estratégias para aprimorar a atuação profissional em contextos educacionais e diferentes contextos.

Vale ressaltar que a estratégia que mais se destacou e trouxe contribuições significativas para a atuação como TILSP foi a aclimação (BARBOSA, 2004, 2020), a qual é aplicada quando existe um vocábulo na língua portuguesa e não possui sinal em Libras. Portanto, quando há um termo do componente curricular que não possui um sinal equivalente para a palavra na língua de sinais, o TILSP explica o vocábulo trazendo exemplos, descrição do que significa, aplicação em uma frase, explorando o visual, e mostrando ao aluno em que consiste o termo. Após o estudante saber o significado e tirar todas as suas dúvidas sobre a palavra, a aplicação da estratégia é viável, em que o TILSP junto ao estudante surdo podem criar um sinal para o devido vocábulo ou terminologia, como forma de facilitar a comunicação.

⁷ Wharley dos Santos, é Graduado em Bacharelado em Letras-Libras, Mestre e Doutorando em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina com Bolsa da Capes Excelência e Professor Substituto (com anuência de PGET) na Universidade Federal do Espírito Santos (UFES). Referência: <http://lattes.cnpq.br/8067317905364344>.

Uma vez que o aluno já conhece de forma abrangente o vocábulo, para não usar a datilologia remetendo a palavra e sempre trazer explicação sobre o referido, a criação do sinal é viável e didática.

Vale ressaltar que tudo deve ser esclarecido ao aluno surdo, consistindo em um sinal provisório e momentâneo, com o término da aula a usualidade do sinal é inviável, pois foi criado mediante a necessidade e não pode haver difusão. Todas essas informações são importantes e o estudante surdo deve estar ciente da aplicação da estratégia. A aclimatação é uma estratégia de tradução que agrega conhecimento e prática ao TILSP e auxilia na dificuldade de tradução encontrada pelo TILSP, onde o profissional deparando-se com o vocábulo e não possuindo um sinal específico o intérprete soluciona a dificuldade de tradução com aplicação da estratégia de tradução.

Consistindo em uma estratégia que muitos TILSP conhecem e usam, mas não sabem com eficiência sua procedência. A aplicação da estratégia faz parte dos Procedimentos Técnicos da Tradução (BARBOSA, 2020) e coaduna com o Código de Conduta Ética do profissional (FEBRAPILS) tradutor intérprete de Libras, e pode ser basicamente usado no contexto educacional e outras situações sociais.

Como TILSP, no relato de prática da primeira autora foi observado a estratégia de transferência, especificamente a aclimatação em contexto educacional. Então, escolhemos duas situações ocorridas em sala de aula a qual se aplicou a estratégia aclimatação.

A primeira aplicação da estratégia foi na disciplina de Matemática diante do fato que esse componente curricular abrange diversas temáticas, onde os sinais não são difundidos, conseqüentemente a comunidade surda não os conhecem. Portanto, aqui se encontra um desafio da prática do profissional, o qual foi resolvido, usando a estratégia aclimatação criando sinais para os termos: Notação Científica, Plano Cartesiano e Expressões Numéricas. Os sinais citados foram criados de modo visual fazendo referências a algumas características do conteúdo e consistindo em sinais simples.

Os respectivos termos citados acima não possuem registros sinalizados, pois a aclimatação tem como característica não produzir registros terminológicos dos sinais em Libras. Diante disso, os sinais criados por nós (TILSP e Estudante Surdo) foram reproduzidos, como podemos observar nas imagens 1,2 e 3.

Imagem 1 - Sinal de notação científica criado em sala de aula



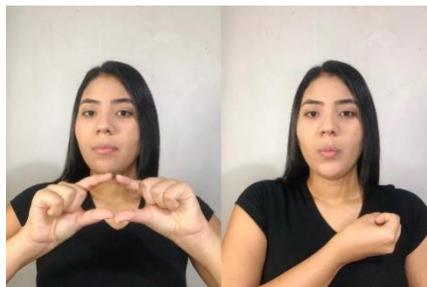
Fonte: Acervo pessoal da primeira autora

Imagem 2 - Sinal de plano cartesiano criado em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal da primeira autora

Imagem 3 - Sinal de expressão numérica criado em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal da primeira autora

Citamos mais uma situação de desafios da prática como profissional, então resolvemos a situação de dificuldade de tradução com a aplicação da estratégia aclimatação. Para este item específico, o componente curricular abrangente foi da disciplina de Ciências da Natureza envolvendo a temática “Sistema reprodutor feminino”, para a qual nós (TILSP e Estudante Surdo) criamos sinais provisórios para os seguintes vocábulos: Útero, Trompas de Falópio, Estrógeno e Progesterona como podemos observar abaixo nas imagens 4,5,6,7, e 8.

Imagem 4 - Sinal de útero criado em sala de aula



Fonte: acervo pessoal da primeira autora

Imagem 5 - Sinal de trompas de falópio criado em sala de aula



Fonte: acervo pessoal da primeira autora

Imagem 6 - Sinal de ovário criado em sala de aula



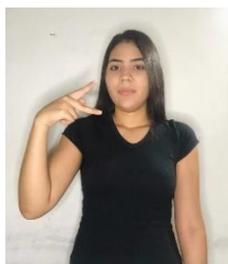
Fonte: acervo pessoal da primeira autora

Imagem 7 - Sinal de estrógeno criado em sala de aula



Fonte: acervo pessoal da primeira autora

Imagem 8 - Sinal de progesterona criado em sala de aula



Fonte: acervo pessoal da primeira autora

A principal finalidade desta estratégia foi auxiliar no processo de tradução e interpretação dos componentes curriculares para não utilizar a datilologia, os quais muitas vezes não são entendidas pelos estudantes surdos. Por isso explica-se primeiro sobre a temática e depois se aplica a estratégia tradutória, criando-se sinais temporárias para agregar valor à aprendizagem e ao significado do termo estudado pelo estudante Surdo.

Essa mesma estratégia foi usada e registrada pela professora orientadora Santos (2019) baseado no relato de experiência e observações, ao desenvolver a orientação de alunos surdos no Ensino Médio de uma escola privada em São Paulo. O trabalho dela consistia no aprimoramento do currículo por meio de um projeto chamado Trabalho de conclusão de curso (TCC) no Ensino Médio, com objetivo de estimular o espírito investigativo nos estudantes, no qual a professora se deparou com o desafio para explicar sobre os tipos de tartarugas e a ausência de sinais específicos para tipificação e classificação animal.

Durante as ações desenvolvidas por Santos (2019), os estudantes foram aprofundando seus conhecimentos acerca da temática e perceberam que há distinção conceitual entre as nomenclaturas tartaruga, jabuti e cágado, e para isso a professora utilizou-se da estratégia de aclimação apresentada por Barbosa (2004).

Na experiência de Santos (2019), percebe-se que os estudantes surdos além de desenvolverem o espírito investigativo também conseguiram compreender que em Libras havia uma troca em relação à utilização de sinais para as especificidades do animal estudado. A principal diferença observada por eles foi sobre o habitat entre as espécies, a tartaruga pertencente ao ambiente marinho (tartaruga e cágado vivem na água doce) e o jabuti no meio terrestre.

No relato de Santos (2019) após a identificação dos estudantes sobre as nomenclaturas e conceitos sobre o tema de pesquisa associado à dificuldade que enfrentariam ao apresentar o TCC, onde palavras-chave não possuíam sinais, a estratégia aclimação foi realizada permitindo que os estudantes apresentassem seu TCC com sucesso. Vale ressaltar que os sinais criados são equivalentes, pois os alunos surdos tomaram conhecimento prévio sobre o assunto e criaram sinais específicos fazendo referências aos conceitos específicos de cada animal estudado.

Sendo assim, ao se pensar sobre o ato de traduzir e interpretar, o profissional está sujeito a diferentes desafios, pois a Libras ainda é uma língua nova, comparada com a língua portuguesa, por isso, ela não tem vasto vocabulário ainda. Isso ocorreu principalmente porque os surdos foram proibidos por mais de um século a não utilizarem sua L1, após o Congresso de Milão (STROBEL, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco desse trabalho buscou detalhar a vivência de uma TILSP em sala de aula apresentando a prática e uso de estratégia tradutória no contexto educacional no 8º ano do ensino fundamental. Inicialmente para contextualização foram esclarecidos conceitos acerca de tradução e interpretação, posteriormente apresentou a realidade do intérprete educacional que têm dificuldade de tradução.

Portanto, tivemos como objetivos construir um relato de experiência crítico e a partir disso pensar e refletir sobre a prática do TILPS em contexto educacional. A partir dos objetivos propostos como estudos, podemos concluir que diante das dificuldades de tradução que o TILSP se depara, é necessário estar buscando estratégias tradutórias e promovendo a compreensão para o educando surdo incluso.

Como forma de resposta à pergunta inicial desta reflexão, podemos esclarecer sobre possíveis alternativas práticas para solucionar o problema tradutório de ordem linguística entre a Libras e a língua portuguesa. A solução para questão foi através de aplicação de estratégia de tradução, mais especificamente a subestratégia aclimação, que quando aplicada supre a dificuldade. Vale salientar que os preceitos éticos acerca da estratégia e seu emprego em diferentes contextos precisam ser observados e respeitados.

Como forma de contribuição aos TILSP em contexto educacional e diferentes contexto de atuação, o presente artigo pretende socializar experiências exitosas aos

profissionais da área e leitores de um modo geral, buscando esclarecer sobre as dificuldades identificadas no ato de tradução/interpretação. Podemos ainda apontar que essas ações agregam conhecimentos teórico-práticos, bem como contribui para que outros profissionais possam conhecer a aplicação da estratégia em forma de relato de experiência e se necessário aplicar em contextos particulares.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. Editora Contexto, 2000.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da tradução: uma nova proposta**. 3ª edição. Campinas: Pontes, 2020.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Proposta de caracterização dos procedimentos técnicos da tradução. **BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Procedimentos Técnicos da Tradução. Campinas: Pontes**, p. 63-77, 2004.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. As propostas de Nord e Hurtado Albir: aproximações teóricas nos estudos de tradução. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 34, n. 1, p. 435-448, 2018. Disponível em: [1678-460X-delta-34-01-435.pdf](#)>. Acesso em: 12 de abr. de 2021.
- BRASIL. Constituição. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 22 de dezembro, 2005.
- BRASIL. Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 01 de set. 2010.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 10436/02, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 24 abr. 2002.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 06 de jun. de 2015.
- CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: sinais de M a Z**. EdUSP, 2001.
- DE QUADROS, Ronice Müller; SEGALA, Rimar Romano. **Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral**. Cadernos de tradução, n. 2, p. 354-386, 2015. Disponível em: < [Dialnet-TraducaoIntermodalIntersemioticaEInterlinguisticaD-5280311.pdf](#)>. Acesso em: 18 de março de 2021.

FEBRAPILS, Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais. **Código De Conduta E Ética - Primeira Alteração Aprovada Em Assembleia Geral Ordinária No Dia 13 DE ABRIL DE 2014.**

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.** Ed. Objetiva, 2001.

JENSEN-HART, Staci; WILLIAMS, David J. **Misturando vozes: a autoetnografia como veículo de reflexão crítica em serviço social.** Revista de Ensino em Serviço Social, v. 30, n. 4, pág. 450-467, 2010.

KARNOPP, L.B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos.** 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 1994.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais em língua brasileira de sinais (Libras). Letras de hoje. Porto Alegre. Vol. 48, n. 3 (jul./set. 2013), p. 407-413,** 2013. Disponível em: <karnopp 2013.pdf>. Acesso em: 23 de abr. de 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Égler – **Revista Nova Escola: Revista do Professor.** São Paulo Editora Abril. Maio/2005, nº 182. P. 24, 25, 26.

QUADROS, Ronice Muller de. **Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. ETD-Educação Temática Digital,** v. 7, n. 2, p. 168-178, 2006. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/10168>. Acesso em: 12 de abr. de 2021.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais.** 2013.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. Trabalhos em Linguística Aplicada,** v. 57, n. 1, p. 287-318, 2018. Disponível em: <artigo carlos henrique.pdf>. Acesso em: 12 de abr. de 2021.

ROSA, Fabiano Souto. **Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. ETD: Educação Temática Digital,** v. 7, n. 2, p. 58-64, 2006. Disponível em: [Dialnet-LiteraturaSurda-4856328.pdf](#)>. Acesso em: 23 de abr. de 2021.

SANTOS, Vanessa da Silva. **Projeto Tcc/Monografia No Ensino Médio: Estimulando O Conhecimento Científico Em Uma Escola Bilíngue Privada Para Surdos Em São Paulo-SP.** Trabalho de conclusão de curso. João Pessoa: Letras Libras, 2019.

SANTOS, Warley Martins dos et al. **A tradução português-Libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa.** 2020. Disponível em: <DOS+Santos++Dissertação.pdf>. Acesso em: 18 de março de 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: a universidade e a pessoa com deficiência.** Revista Nacional de Reabilitação, v. 20, p. 5-9, 2001.

SILVA, Keli Simões Xavier; DE VASCONCELLOSII, Maria Lúcia Barbosa. **Formação do intérprete educacional de Libras-português: reflexões a partir das contribuições da proposta didática do PACTE.** Disponível em: <2019_A_Formacao_do_interprete_educaciona.pdf>. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

STAINBACK, W; STAINBACK, S. **Inclusão**. Artmed, Porto Alegre, 2001.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Obras escogidas: fundamentos de defectologia**, v. 5. Madrid: Visor, 1997.

Recebido em: 03/07/2022

Aprovado em: 05/08/2022

Publicado em: 10/08/2022